



## **Algumas reflexões sobre o Congresso Interno da Fiocruz e a democracia 30 anos depois**

A eleição para compor a nova direção do nosso sindicato coincide com a realização do **8º Congresso Interno - e o prazo para contribuições à primeira versão do documento se encerra hoje**. Aproveitamos a coincidência para fazer algumas breves reflexões sobre este espaço institucional, espaço de lutas, conquistas e muitas esperanças.

Há 30 anos a Fundação Oswaldo Cruz o seu 1º Congresso Interno. Há 30 anos o país estava em uma encruzilhada entre dois mundos. De um lado o Brasil recém-saído do período militar; de outro, um Brasil ávido de gente na rua, de debates públicos, da construção de novos projetos de nação. Vivíamos a efervescência da redemocratização, da constituinte, da emergência de novas formas de organização, do burburinho de novos atores arrombando os espaços políticos constituídos e a esperança de construirmos coletivamente outros tantos espaços e um novo país. Há 30 anos discutíamos novos rumos para o movimento sindical e muitos acreditavam no seu renascimento, e em sua articulação criativa com outras formas de organização social e popular. Há 30 anos discutíamos também novas formas de gestão das instituições públicas e sua participação na construção de país democrático e urgente combate as desigualdades.

Passados 30 anos estamos novamente em uma encruzilhada. O 8º Congresso Interno e as eleições sindicais de 2017 acontecem em um ambiente fraturado por visões conservadoras, práticas autoritárias, teses desestatizantes, pela reemergência de nacionalismos extremados, violentos e intolerantes.

Neste ambiente adverso às práticas democráticas e democratizadoras, circulam alguns velhos temas como as relações entre entes públicos e privados no SUS, o desfinanciamento do SUS e a inconsistência das políticas públicas de C&T. Persiste também a discussão do lugar do Brasil no mundo globalizado e a sobrevivência da nossa gigantesca desigualdade. E outros tantos velhos / novos temas ganham relevo, como assédio, terceirização, programa de demissão voluntária, perspectivas da carreira pública.

### **E passados 30 anos, qual é o sentido do Congresso Interno para os trabalhadores da Fiocruz?**

Alguns responderão, conclamando o estatuto da Fiocruz: ele é o órgão máximo de representação dos trabalhadores. Outros pensarão nele como um dos principais legados da gestão Sérgio Arouca. Mas talvez o ponto seja: o que Congresso Interno deve ser na atual conjuntura?

A resposta nos remete a ampliação da participação qualificada dos trabalhadores. Mas para isso o Congresso Interno deve falar do nosso cotidiano. Ampliar a participação implica que os trabalhadores encontrem o seu dia a dia, a suas vidas de trabalho, em sua pauta. Ser espaço de construção coletivo, de uma coletividade de trabalhadores, implica que esta coletividade tenha condições de apropriar-se das questões e dos

dilemas que o circundam; só assim construiremos juntos possíveis saídas da encruzilhada. E juntos não significa construirmos uma única visão e um único caminho. A Fiocruz é uma instituição complexa. Sua complexidade não reside apenas na diversidade de suas atividades, mas na diversidade dos seus trabalhadores.

Congresso Interno trata dos temas que pululam e inquietam os movimentos sociais, os intelectuais, mas também deve falar de nós. O Congresso é a política de inovação e o carro utilizado para trabalho de campo quebrado à espera de peças. O Congresso Interno é uma manifestação em defesa do SUS e da Reforma Sanitária, mas também sobre uma extensa gama de pequenos problemas, quase banais, que afetam nossas vidas cotidianas como coletivo de trabalhadores da Fiocruz. Ele deve ser um espaço onde as coisas pequenas se cruzam com o debate qualificado da conjuntura. Ele deve falar do hoje, do atual, e projetar o enfrentamento para construirmos outro futuro. Ele não deve ser um espaço restrito a especialistas, mas lugar de formação dos trabalhadores.

O Congresso Interno é o lugar no qual aqueles que não participam de muitos fóruns institucionais e tampouco são militantes descubram sua capacidade de dizer algo sobre a política, sobre o SUS e, sobretudo, sobre a nossa instituição. Não podemos perder isso. Não podemos desperdiçar o potencial transformador de ter lado a lado trabalhadores com processos de trabalho e experiências de vida muito diversos. Aqui reside a nossa força.

Nossa maior resposta ao contexto atual é radicalizar a democracia e assegurar uma participação ampla e qualificada do coletivo de trabalhadores da Fiocruz no 8º Congresso Interno.

O lema da nossa chapa é o sindicato pela base. Vamos pensar no Congresso Interno como um movimento e um espaço de base.

### **Proposta de Luta**

Retomar o **protagonismo** do sindicato na condução das pautas dos Congressos Internos junto aos **trabalhadores**, promovendo a discussão prévia sobre os temas pautados, produzindo documentos que subsidiem a **participação** dos trabalhadores nesse espaço e usando a representação da Asfoc no congresso para defender essas posições **coletivamente** construídas.

**Nos dias 22 e 23/11, vote na oposição. Por uma Asfoc de Luta, Vote 17!**

Acompanhe a divulgação diária do nosso programa na nossa página do facebook (<https://www.facebook.com/asfocdeluta/>) e aguarde a publicação do nosso jornal.

É hora de resistir. Precisamos de uma Asfoc de Luta!

Nossa campanha é sustentada pelos companheiros que acreditam e lutam por um sindicato classista, autônomo e pela base.

Ajude-nos a levar a campanha por toda a Fiocruz! Quer contribuir com a Asfoc de Luta? Acesse o link abaixo: <https://www.vakinha.com.br/vaquinha/vamos-levar-a-asfoc-de-luta-ate-as-regionais>